

**VIDA & FAMÍLIA**

**Vício:** os sinais de que é preciso pedir ajuda

Págs. 10 e 11



**ENCONTRO DE LIDERANÇAS**

“Vamos tirar leite de pedra em 2016 e trabalhar muito”, diz Paulo Hartung

Págs. 36 a 38

**Domingo**

**R\$ 2,50**

VITÓRIA, 22 NOVEMBRO DE 2015

EDIÇÃO ENCERRADA: 22H

[gazetaonline.com.br](http://gazetaonline.com.br)

# A GAZETA

## RIO DOCE Vai demorar, mas há salvação

Especialistas apontam as medidas que devem ser tomadas para recuperar o rio, mas alertam: será preciso até 30 anos de esforços concentrados *Págs. 12 a 17*

MOSAICO IMAGEM

**COLUNAS DO DIA**

**VICTOR HUGO**

|| Anchieta pede fundo de ajuda para a cidade

Pág. 18



**MÍRIAM LEITÃO**

|| Câmara vive situação constrangedora

Pág. 42



**ELIO GASPARI**

|| A história de três mulheres valentes

Pág. 33



**PRAÇA OITO**

|| Terrorismo global. E o Brasil com isso?

Pág. 32



**RENATO M. PRADO**

|| A salvação do Flu nos pés do inimigo

Pág. 50



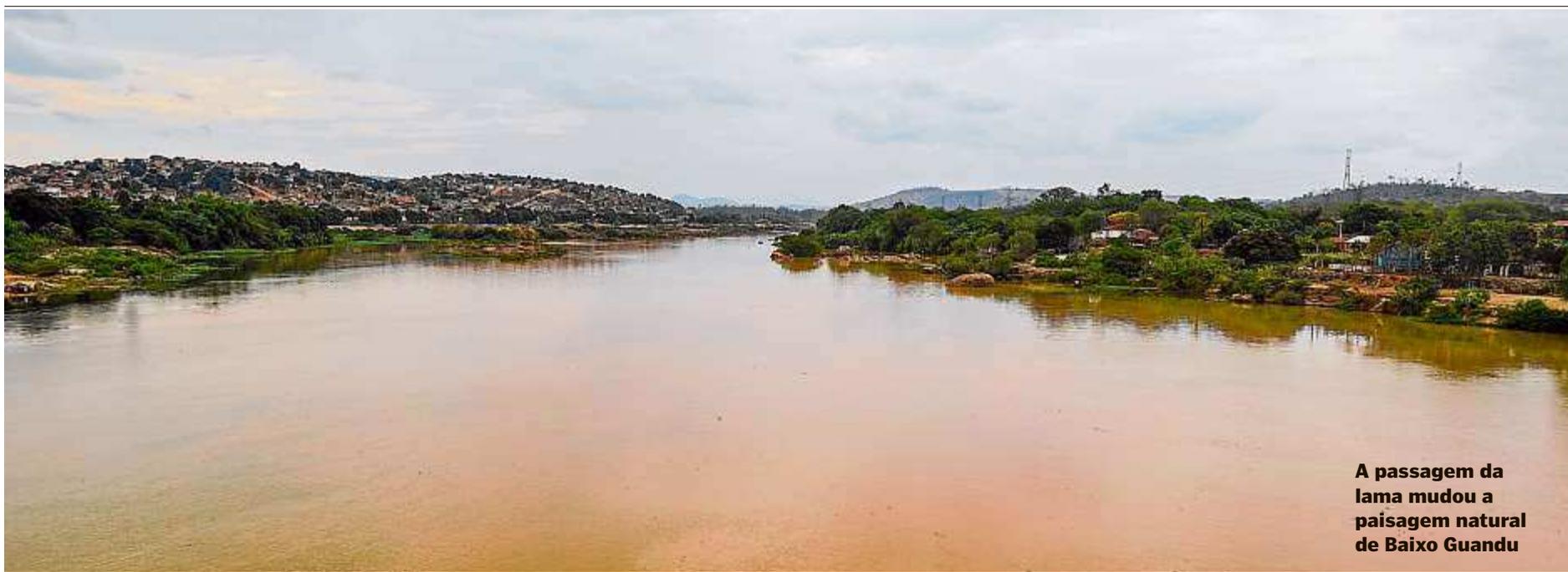
# Cidades.

## Arrastão na rua da Lama

Seis jovens fizeram oito vítimas em um arrastão em Jardim da Penha, no início da madrugada de sábado. Apenas três foram presos, e um menor foi apreendido. *Página 20*

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## TRAGÉDIA EM MARIANA



A passagem da lama mudou a paisagem natural de Baixo Guandu

# TRÊS DÉCADAS PARA O RIO DOCE SER RECUPERADO

Somente para as nascentes serão necessários R\$ 3 bilhões

/// **ALEXANDRE LEMOS**  
aljunior@redgazeta.com.br

Sessenta e dois milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério e água de duas barragens rompidas. Centenas de famílias e quinze cidades atingidas pela onda de lama com metais pesados que corre sob um rio asfixiando o ecossistema. Um último suspiro, a morte anunciada.

O rompimento das barragens de Fundão e de Santarém, da mineradora Samarco, em Mariana, causou a maior catástrofe ambiental do país. Nem todas as consequências puderam ser mensuradas. Mas uma é unânime entre os especialistas: o decreto de morte ecológica do rio Doce, com mais de 800 km, que atingiu toda a população à sua volta.

Porém, eles afirmam que é possível recuperar e trazer uma nova “vida” para o rio, que já agonizava devido ao período de estiagem e aos maus tratos de suas nascentes. “Pelo menos 20 anos serão necessá-

### NASCENTES

**R\$ 3 bi**  
em recursos

É o previsto a ser gasto somente com a recuperação das 370 mil nascentes

rios para a recuperação”, afirma o fotógrafo e vice-presidente do Instituto Terra, Sebastião Salgado.

Na última semana, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, foi além e chegou a afirmar que a recuperação do Rio Doce, que será elaborada pela União, em parceria com os governos de Minas Gerais e Espírito Santo, poderá levar pelo menos 10 anos, podendo se estender a 30.

Para recuperar o rio, a longo prazo, Salgado propôs aos governos a “criação de um fundo dedicado exclusivamente aos projetos de recuperação ambiental da



Chegada dos rejeitos da barragem deixou a população de Colatina sem água

área da bacia do Doce”, conta. “Ainda será preciso um controle efetivo para evitar qualquer desvio de sua função ou o emprego em projetos que não correspondam às necessidades de reabilitação do rio”, acrescenta.

De acordo com o médico que estuda os impactos da poluição, Paulo Saldiva, as ações devem ser tomadas

em conjunto. “Muitos cientistas já se ofereceram para ajudar, isso é importante, mas é preciso uma atividade bem coordenada”, afirma.

### PLANO

De imediato, seria necessário recuperar as mais de 370 mil nascentes, bem como todas as matas ciliares ao redor e toda sua reserva

legal. Somente para a revitalização das nascentes, os custos previstos são de R\$ 3 bilhões. Para outras ações, é necessário a construção de um plano estratégico, a partir do fundo proposto. (Veja algumas ações na pág. 13)

Membro do Comitê da Bacia do Rio Doce, Celeste Stoco, acredita que além dos recursos a serem emprega-

dos, é importante a participação de toda a sociedade. “Temos que fiscalizar e cobrar dos órgãos as execuções das ações”, disse.

O biólogo Alcemar Gasparini atenta para o fato de que a natureza sempre surpreende. “Os ecossistemas têm uma grande resiliência, que é a capacidade de retornar ao estágio inicial”, disse. O que contribui com as ações a serem implementadas.

### IRRECUPERÁVEIS

Mesmo após décadas, a salvação do Rio Doce é possível, caso as responsabilidades sejam assumidas. Porém, do ponto de vista ambiental, muitas perdas são irreparáveis.

Além das vidas ceifadas, do problema do abastecimento de água, bem como das providências para a reestruturação social e econômica, “é preciso acelerar as medidas compensatórias para evitar que os danos se multipliquem”, finaliza Salgado.

## TRAGÉDIA EM MARIANA

GUILHERME FERRARI



Ao longo do rio Doce no Espírito Santo, peixes e camarões apareceram mortos nas pedras e margens após a passagem da lama com rejeitos de mineração

# Consequências podem ser piores

As consequências decorrentes do rompimento das duas barragens da Samarco, em Mariana, no último dia 5, podem ser ainda maiores. Isso porque a lama que ainda percorre o rio apenas começou a chegar ao mar, em Regência, Linhares.

“Isso pode afetar recifes de corais, a desova das tartarugas cuidadas pelo projeto Tamar, fora outros impactos que ainda não temos como mensurar, mas que, com certeza, não serão remediados num curto ou médio prazo. Estamos falando de uma longa escala

de tempo para a plena recuperação do Rio Doce e sua cadeia biológica”, destaca o geógrafo Chico Marchese.

De acordo com o fotógrafo e vice-presidente do Instituto Terra, Sebastião Salgado, a lama que vem descendo e cobrindo o fundo do rio está esterilizando toda a vida biológica. “Os ovos dos peixes estão sendo soterrados. Não vão nascer mais tartarugas, rãs, sapos e todas as plantas aquáticas vão deixar de existir”, constata.

Marchese classifica a lama como tóxica. “As barragens guardavam rejeitos da



Morador lamenta a enorme quantidade de peixes encontrados mortos nas pedras

GUILHERME FERRARI

atividade mineradora e, nesta prática, metais pesados e outros elementos nocivos à vida são usados, sendo praticamente impossível essa lama não se encontrar contaminada”, disse.

## MORTES

Para ele, as mortes de peixes e outros seres que habitam o rio produzem um emaranhado de material orgânico, ou seja, “a multiplicação de microrganismos que, por sua vez, retiram o oxigênio do local, matando a fauna aquática com o oxigênio insuficiente”, finaliza.

## AS AÇÕES PRIORITÁRIAS

### Fundo

#### ▼ Das empresas

Para a recuperação do Rio Doce, seria necessário que as empresas donas da Samarco, a BHP Billiton e a Vale, constituíssem um fundo com os recursos essenciais. Esse fundo vai fazer com que o rio passe de um desastre terrível a um vale que, a médio e a longo prazo, seja um modelo para o Brasil. A recuperação pode durar até 30 anos.



### Nascentes

#### ▼ Revitalização

Somente para a recuperação das mais de 370 mil nascentes do Rio Doce, o custo está estimado em torno de R\$ 3 bilhões. As ações envolvem trabalho de reflorestamento das áreas de nascente. Os demais custos vão ter que ser calculados. A ação só será possível a partir da união entre o

Governo federal, governos estaduais e municipais, Ministérios Públicos Estaduais e o Federal, e também universidades, centros de pesquisa, ONGs, sociedade e iniciativa privada.

### Proteção

#### ▼ Água

Somente a recuperação proteção de todas as

nascentes podem ajudar na produção de água de maneira suficiente para aumentar o volume na calha principal e, assim, permitir um repovoamento futuro, mesmo que parcial, da fauna e da flora.

### Filtro

#### ▼ Reconstituição

Como o rio foi destruído ecologicamente, ele não

pode receber mais detritos e mais resíduos. De imediato, deve ser criado um filtro, que só se cria com a reconstituição da reserva legal e das matas ciliares.

### Modernização

#### ▼ Sistemas

Além da recuperação de nascentes e de toda a cobertura florestal, é

urgente a ampliação e modernização de sistemas de esgoto ao longo do rio Doce e seus afluentes.

### Conjunto

#### ▼ Atuação

As ações somadas precisam envolver os aspectos da questão como meio ambiente, saúde, trabalho e renda para várias categorias

profissionais em atuação em um vale que abriga mais de quatro milhões de pessoas.

### Erosão

#### ▼ Cobertura vegetal

A longo prazo é preciso restabelecer os topos de morro, as áreas de proteção permanente e de reserva legal, bem como ações que diminuam a erosão, pois a cobertura florestal pode se constituir num filtro natural ao carreamento de detritos e rejeitos pelas águas da chuva até os corpos d'água que se dirigem à calha principal do rio.

### Tecnologias

#### ▼ Recursos

O que pode acelerar o processo de recuperação e revitalização do Rio Doce são as tecnologias que podem ser utilizadas com os recursos a serem investidos.



## TRAGÉDIA EM MARIANA

# LAMA QUE DESTRÓI O RIO DOCE CHEGA AO MAR

A água barrenta chegou a Regência, em Linhares, por volta das 16 horas

SECUNDO REZENDE



Após percorrer 800 quilômetros, a lama com rejeitos de mineração liberados da barragem da Samarco em Mariana (MG) chegou ao mar, ontem, em Regência

▄ VINÍCIUS VALFRÉ  
vpereira@redgazeta.com.br

Após 16 dias desde o rompimento das barragens da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, a lama alcançou o mar de Regência, em Linhares, ontem, por volta das 16 horas. Ainda não há certezas sobre o comportamento dela no oceano, nem o que ocorrerá quando a parte mais densa da substância chegar à foz do Rio Doce.

Ontem, a correnteza do rio empurrou a lama para a barra Norte da foz. A Sul está protegida com boias, pois é possível que o rio – que sofre com a seca – não tenha força para lançar a lama para ser diluída no mar. Caso a lama fique retida, ela pode avançar sobre o estuário do rio, berçário natural de várias espécies.

“As boias têm saias que variam de 0,60m a 2,10m. Ainda não dá para saber o resultado delas”, disse o gerente Alexandre Souto, porta-voz da Samarco em Linhares.

Ontem, uma carreta le-



Lama chegou e deixou parte do mar barrento

vou uma balsa à praia dos Comboios, local que fica no meio da reserva biológica de Comboios e cuja área é de desova de tartaruga. Como carros são proibidos no local, populares tentaram barrar a movimentação. A polícia foi acionada. O chefe da reserva biológica de Comboios, Antônio de Pádua Almeida, explicou que a USP tem feito equações matemáticas para monitorar impactos da lama, a pe-

dido da Samarco.

Chegou-se à conclusão de que há vazão da barra Norte para que a lama vá para o mar. Por isso, a necessidade da balsa. “Uma escavadeira ficará sobre a balsa. Se precisar, ela poderá aumentar a vazão. Estamos no olho do furacão. Infelizmente, precisei pedir as pessoas que deixassem a máquina passar, mas fiquei orgulhoso com o movimento”, disse Pádua.

## Ibama remove ninhos de tartarugas de Regência

▄ Desde o início desta semana, equipes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) estão removendo ninhos de tartarugas marinhas para áreas que não deverão ser atingidas pela lama. Até agora, 33 ninhos foram retirados.

Segundo os institutos, a

preocupação está concentrada nos peixes. O avanço da lama está provocando a fuga dos peixes de superfície. Mas os peixes de fundo, não acompanham este movimento. Técnicos iniciaram o mapeamento dos rios que estão servindo de refúgio aos peixes de superfície. A previsão para concluir o trabalho é 11 de dezembro.

REPRODUÇÃO/TV GAZETA



Ninhos foram removidos para salvar tartarugas

## Samarco monitora rio pelo ar

▄ A Samarco divulgou ontem um comunicado onde detalhou as ações que estão sendo feitas em Regência. A empresa informou que está instalando nove mil metros de barreiras nas duas margens do rio e em ilhas do estuário, além de fazer o monitoramento aéreo da região, por meio de um equipamento chamado OceanEye. “Trata-se de um balão inflado com gás hélio e equipado com câmera, que contém um sensor triplo capaz de produzir imagens de alta resolução em tempo real, com coordenadas georreferenciadas”, informa a nota. A empresa também diz que enviou caminhões pipa a Regência e Povoação, como ação preventiva, já que os distritos não são abastecidos pelo Rio Doce.

## TRAGÉDIA EM MARIANA

# JUSTIÇA MANDA SAMARCO APRESENTAR ESTUDO

## Empresa tem que provar que o mar era o melhor caminho

/// PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

A Justiça Federal determinou que a Samarco apresente até amanhã, às 18 horas, um estudo técnico que ateste que a dispersão no mar seja o destino menos nocivo da onda de lama que chegou ao litoral de Linhares. O estudo deve receber o aval do Ibama, Iema ou de qualquer entidade independente.

O juiz federal Rodrigo Reiff Botelho também obriga a mineradora a apresentar um relatório atualizado contendo as medidas tomadas nos últimos cinco dias, e quais soluções técnicas adotadas para proteger o ambiente

marinho.

Caso não cumpra a medida, a mineradora ficará sujeita a pagar multa no valor de R\$ 10 milhões.

A determinação da Justiça Federal se deu com base na ação civil pública, do Ministério Público Federal, que trata exclusivamente da proteção do ecossistema da foz do Rio Doce, das unidades de conservação de seu entorno, além do mar e praias costeiras próximas.

### IRRESPONSÁVEL

No documento, Botelho justifica que “beira a irresponsabilidade” a Samarco assumir como certo o fato de que os resíduos se dissol-

verão rapidamente ao atingir o oceano. “Ora, trata-se de acidente inédito em região de tão sensível ecossistema. Até mesmo as análises técnicas supostamente feitas pelos órgãos ambientais preconizando o despejo no oceano como a melhor solução não ostentam a certeza científica, mas partem de prognósticos que podem não se confirmar.”

O juiz alega que no plano apresentado pela mineradora “poucas são as medidas protetivas especificadas para os ecossistemas de mangue e restinga da foz”. “E quanto ao mar e praias adjacentes, as medidas restringem-se a medições, não havendo maior detalha-

GUILHERME FERRARI



Por onde passou, lama matou peixes e camarões

mento quanto a procedimentos mais concretos de proteção da fauna e flora marinhas, apenas de seu tratamento posterior”, consta na decisão.

Em uma audiência pública especial, na próxima terça-feira, em Vitória, a mineradora deverá prestar esclarecimentos sobre as ações que realizou até o momento. Deverão, ainda, ser intimados a participar da audiência os secretário de Meio Ambiente do Estado e do município de Linhares, representantes técnicos da ICMBio, do IBAMA e do IEMA, além da Procuradoria do Estado do Espírito Santo e Procuradoria do Município de Linhares.

VINÍCIUS VALFRÉ



### Protesto

Um grupo vestido com fantasias que representam a morte, carregando uma foice pintada com o nome da Samarco, protestaram em um barco na foz do Rio Doce.

SECUNDO REZENDE



### Lamento

Moradores de Regência fizeram uma encenação, no centro do povoado, sobre a morte do Rio Doce. Além da falta de água, a população perde uma das fontes de renda: a pesca.

VINÍCIUS VALFRÉ



### Internacional

A TV chinesa CCTV esteve em Regência ontem acompanhando a chegada da lama ao mar e entrevistando moradores. Jornalistas do Guardian e da agência Reuters também estiveram no local.

VINÍCIUS VALFRÉ



### Preocupação

A pescadora Rosa Alves de Souza, nativa de Regência, recolheu ontem uma amostra da água com lama para mostrar os impactos do desastre a conhecidos.

MAYARA MELO/TV GAZETA NOROESTE



### Sem água

Moradores do bairro IBC, em Colatina, fecharam a Avenida das Nações em protesto pela falta d'água. Ontem, filas quilométricas se formaram nos pontos de distribuição de água na cidade.

## TRAGÉDIA EM MARIANA

## “UM TREMENDO DESCASO”

## Ex-ministro do STF, Ayres Britto falou sobre caso de barragens

“O que houve sinaliza um tremendo descaso, irresponsabilidade sem tamanho, e não se pode transigir, tirar por menos”. O posicionamento firme é do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ayres Britto, que esteve ontem no Estado participando do 10º Encontro de Lideranças Empresariais realizado pela Rede Gazeta.

Na ocasião, o ex-ministro falou sobre a gravidade do desastre e defendeu objetividade na responsabilização dos envolvidos. “Até para que isso não se repita jamais. O caso me parece caracterizador da maior tragédia ecológica de que eu tenho notícia no Brasil. É preciso apurar com todo rigor, não tirar por menos no plano da responsabilização dos cul-



Ayres reforçou que a tragédia no Rio Doce é a maior ocorrida no país

pados. Quem tem culpa no cartório, que preste contas à sociedade”, defendeu.

Ainda durante o evento, que aconteceu em Pedra Azul, o governador do Estado, Paulo Hartung, frisou que as autoridades

não devem ter meias atitudes e meias palavras para lidar com o acidente.

“Mineração é uma atividade de risco, e quem opera sabe o risco que corre. A lei ambiental é clara, a responsabilidade objetiva é

da Samarco”, disparou ao observar que a mineradora tem suporte para fazer frente ao ocorrido bem como realizar os ressarcimentos necessários.

Hartung explicou também a atuação do governo

do Estado em socorro à população atingida pela lama proveniente do rompimento das barragens de Mariana que percorre por toda extensão capixaba do Rio Doce.

“Estamos fazendo o que é necessário primeiro, fornecendo auxílio, levando água até esses municípios que tiveram que interromper a captação por conta do desastre”, pontuou.

O governador disse ainda que a tragédia precisa servir de aprendizado e que é necessário que maior preparação por parte das companhias para trabalhar com adversidades.

Apesar das críticas, a Samarco vem reiterando que tem prestado assistência às famílias e envolvidos no acidente, e tomado todas as providências para minimizar os impactos.

## ATENÇÃO



“O caso me parece caracterizador da maior tragédia ecológica de que eu tenho notícia no Brasil. É preciso apurar com todo rigor”

**AYRES BRITTO**  
Ex-ministro do STF